

Notas históricas sobre a contribuição paulista à Oftalmologia Brasileira

1ª Parte

Armando Gallo *

Cultuar a história é rememorar fatos e render homenagem aos que nela semearam lembranças e outros plantaram marcos.

A singular figura de Francisco Alvares Machado e Vasconcellos, responde a essa definição; plantou marco e semeiou lembranças.

No I Congresso Brasileiro de Oftalmologia (1935), Ataliba Florence¹, renomado diplomata e oculista, apresentou interessante monografia, intitulada: "Um oculista paulista do princípio do século dezenove" e põe em relevo dados bibliográficos, posteriormente referendados no XX Congresso, por Evaldo Campos².

Este acatado e diligente pesquisador da história da oftalmologia, no opúsculo apresentado na abertura desse congresso, cita como primeiro oculista brasileiro, Francisco Alvares Machado e Vasconcellos, nascido em São Paulo, em 21 de dezembro de 1791 e falecido no Rio de Janeiro em 4 de Julho de 1846.

Seu trineto e homônimo, Francisco Alvares Machado e Vasconcellos Florence³, em monografia publicado no Suplemento Cultural da Revista Paulista de Medicina, particulariza o local de nascimento, situando-o nas imediações em que se erguia, até há pouco, o antigo Quartel do Corpo de Bombeiros, à Rua Anita Garibaldi.

Filho do cirurgião-mór Joaquim Teobaldo Machado e Vasconcellos e Maria Alvares da Silva Bueno, descendia Alvares Machado, por sua mãe, de Amador Bueno da Ribeira, o "Aclamado"

Sua origem era nobre. Nobreza valorizada e de muito, pela centelha de gênio.

Só os eleitos e predestinados ascendem às culminâncias, sendo carente de bens materiais e sem títulos acadêmicos.

Alvares Machado, apesar da precariedade dos meios de que dispunha, logrou formar notável cabedal de cultura, apenas na condição de autodidata perseverante e talentoso.

Seus conhecimentos de medicina, devem-se ao convívio íntimo, desde adoles-

cência, junto a seu pai, considerado hábil cirurgião.

Aos dezessete anos, assentou praça e por sua aguda inteligência ou por ser filho de cirurgião militar foi servir na Farmácia do Quartel e ao mesmo tempo prestava serviço de ajudante de cirurgia.

Precocemente, já nessa época revelou extraordinário conhecimento e habilidade cirúrgica, tendo praticado em Santos, aos 18 anos, trepanação craniana em um marujo acidentado em um barco inglês⁴.

O fato, por ser inusitado, teve ampla divulgação, tendo recebido por esse ato, convite do comandante no navio, de ir à Inglaterra, para cursar medicina.

Por possuir temperamento irrequieto — via de regra inerente — aos jovens super dotados, seu estágio na Farmácia e no quartel foi curto. Tendo cometido infração de sansão militar, foi compelido a deixar São Paulo, para refugiar-se em Itú, onde seu pai se encontrava em missão profissional

Benéfica foi essa precipitada mudança. Itú era então o centro cultural e político mais avançado da Província.

Essa cidade propiciou ao jovem servente de farmácia, ambiente propício para sua formação advinda dos ensinamentos da elite que se formava graças ao elevado padrão de ensino de seus 30 Conventos: São Francisco, Carmo e São Bento.

Nessa cidade teve sua formação humanística enriquecida, graças ao convívio com o culto médico austríaco, Dr. Karl Engler, que mantinha-se atualizado, graças a correspondência ativa com os mais avançados centros científicos europeus.

Valiosa foi-lhe a acolhida dada pelo Tenente Manoel Pacheco Gato⁵, advogado de nomeada e que hospedou em sua Chácara. Chácara da Piedade que tornou-se sua "Academia". Lá exercia sem qualquer título oficial a prática clínica e cirúrgica. Atendia não apenas os moradores da vila, como os de muitos outros centros da Província.

Foi em Itú que ele realizou a primeira cirurgia de catarata, com instrumental fabricado na própria cidade, pelo ourives

* Membro do Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

Thomas da Silva Dutra, tronco dos célebres Dutras que enriqueceram muitas pinacotecas.

A faca utilizada na operação, na realidade era um canivete de lâmina delgada e cuidadosamente conservado em família, juntamente com outros instrumentos oftalmológicos, estes últimos, adquiridos posteriormente na Casa Charrière, de Paris.

A faca e o estojo com curetas, blefarostato e sondas para cateterismo lacrimal, tive ocasião de tê-los em mãos.

Esse valioso acervo histórico, encontra-se na posse do trineto, Cyrillo Hercules Florence, Prof. aposentado da Escola Politécnica.

Ouçamos a descrição da cirurgia da catarata contada por Antonio Augusto Fonseca⁶, cronista ituano, que a relata no 2.º Tomo da "Revista do I Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo";

"Havia em Itú, moço pobre e cego há 14 anos, que esmolava pelas ruas. O audacioso Francisco Alvares, examinando-lhe, reconheceu uma catarata e ofereceu-se para operá-la. Foi ao compadre Tomás, ourives e com ele fez um ferrinho semelhante a uma tosca folha de canivete e, com esse instrumento, fez uma operação tão perfeita, que esse homem, meu conhecido, morreu com idade avançada, sem ter sentido a necessidade de óculos".

Seus pendores se inclinavam para a oftalmologia, porém clinicava e exercia cirurgia geral, como comprova ainda o cronista Augusto Fonseca.

Dele o relato da cirurgia que teve grande repercussão, executada no fazendeiro Ferraz, que apresentava hernia abdominal e desenganado pelos médicos mais capacitados da região, Alvares Machado praticou a intervenção com êxito. Na verdade, essa operação, foi o seu "diploma de cirurgião".

De Itú muda-se para Porto Feliz, cidade plantada no último trecho do Tietê, em que havia chegado a civilização e de onde partiram muitas Bandeiras Paulistas que dilataram nossas fronteiras.

Nessa cidade constituiu família e, já consagrado como médico, desenvolveu seus pendores políticos, tornando-se acatado chefe do Partido Liberal, que o levou por 3 legislaturas à Assembléa Imperial, onde foi admirado e acatado por sua esplendida cultura e privilegiados dotes oratórios.

Na Assembléa teve sempre posição destacada e muito contribuiu para a concessão da maioria de D. Pedro II. Combateu com veemência os que se opunham ao liberalismo e, no ardor da discussão com que defendia seu ponto de vista, citou frase consagrada: "O despotismo não levan-

tará jamais seu trono, senão sobre as ossadas do derradeiro paulista"⁷.

Tal era seu prestígio, que na época conturbada da Revolução Farrroupilha, foi designado Presidente da Província do Rio Grande do Sul⁸.

Em Porto Feliz era procurado por todos que necessitavam de auxílio ou de orientação. Nessa condição, ele acolheu o consul da Rússia, Barão Langsdorff e sua numerosa comitiva, que tinha a missão, quase impossível de efetuar com finalidade científica, viagem fluvial do Tietê ao Amazonas. Expedição inspirada e custeada pelo Czar Alexandre I⁹. Essa temerária aventura, que pode ser classificada de épica, foi concluída em 4 anos, provocando muitas baixas, inclusive a do 1.º desenhista da comitiva, Adriano Taunay, filho do Visconde Taunay e a loucura no chefe da expedição.

No período preparatório da expedição, em Porto Feliz houve um relacionamento de muita estima entre a filha única de Alvares Machado, Maria Angélica e o jovem pintor e naturalista francês Hércules Florence, que no término da mais arrojada expedição científica até então empreendida em nosso continente, se consorciou com Maria Angélica e constituiu numerosa prole.

Toda temerária e audaciosa expedição foi minuciosamente documentada por Florence, com apurados desenhos e relatada no idioma pátrio e posteriormente traduzida e publicada pelo Visconde de Taunay, com o título "Viagem Fluvial do Tietê ao Amazonas — de 1825 a 1829".

Amador Florence¹⁰, seu trineto, em artigo publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, alude ao diploma outorgado à Alvares Machado em 1819, assinado "pelo notável profissional Dr. José Correia Picanço". Esse diploma que possui "fac-simile" é curioso e merece ser reproduzido na íntegra.

Constitue envaidecida ode ao outorgante, contrastando com a parcimônia dos direitos do outorgado.

Reza o diploma;

"O DOUTOR JOSÉ CORREIA PICANÇO, do Conselho de Sua Magestade Fidelíssima, Commendador das Ordens de Christo, e da Torre e Espada, Fidalgo da Sua Real Casa, Médico de Sua Real Câmara, Primeiro Cirurgião della, Seu Cirurgião Mor do Reino-Unido de Portugal e do Brazil, e Algarves, e Lente Jubulado pela Universidade de Coimbra, etc. Faço saber a todos os Provedores, Corregedores, Ouvidores, e mais Justiças, Officiaes, e Pessoas dellas, a quem em direito deva e haja de pertencer, que eu por esta Carta de confirmação dou licença a FRANCISCO ALVARES MACHADO DE VASCONCELLOS, PARA QUE

POSSA SANGRAR, SARJAR, LANÇAR VENTOSAS E SANGUEXUGAS, o que poderá usar, e exercitar em todos estes Dominios, e Senhorios de Portugal, por quanto foi examinado de meu Delegado na Cidade de São Paulo, Thomaz Gonçalves Gomide, pelos Examinadores Manoel José Chaves e Francisco de Paula Xavier de Toledo, Cirurgiões aprovados, os quaes o derão por aprovado **NEMINE DESCREPANTE**, debaixo do Juramento que havião recebido, pelo que lhe mando passar a presente Carta: e requieiro da parte de Sua Magestade Fidelissima, que Deos guarde, às sobreditas Justiças que não procedão contra o dito **FRANCISCO ALVARES MACHADO DE VASCONCELLOS**, antes livremente o deixaram usår de todo o sobredito e haverá o julgamento dos santos evangelhos dentro de em tres meses na Câmara onde pertencer, e não dando o Juramento será condemnado nas penas que dispõe o Regimento deste Juizo, para que bem e verdadeiramente use, como convem ao Serviço de Sua Magestade Fidelissima. Dada, e passada nesta Corte do Rio Janeiro aos 8 de junho de mil oitocentos e dezenove. Pague-se de feito e registro tres mil e duzentos reis, de assignatura mil e duzentos reis, de Impressão seis mil e quatrocentos reis, e vai subscrita por Luiz Bandeira de Gouvea, Escrivão. E eu”.

Alvares Machado, desrespeitou as estreitas limitações de seu diploma, e de “moto proprio” de muito ampliou o acanhado campo de ação que lhe havia sido conferido.

Embora jamais houvesse frequentado qualquer academia, recebeu por reconhecimento de sua cultura humanistica e realizações em medicina, o título de oficial da Ordem da Rosa e de Cirurgião da Imperial Câmara.

O acatamento do título de cirurgião-mor que usava, fica patente, como é revelado no relatório de necropsia, que figura no officio de 22 de novembro de 1830, como integrante da seleta equipe médica que praticou autopsia no notável médico e jornalista italiano Gian Battista Libero Badaró assassinado em São Paulo, na rua que hoje tem seu nome. Libero Badaró apontado e, merecidamente como paladino da liberdade, teve gravada em seu túmulo, as últimas palavras que proferiu: “Morre um liberal, mas não morre a liberdade”.

De Porto Feliz, Alvares Machado mudou-se para Campinas, onde residia sua filha, esposa de Hercules Florence. Florence ombreava com seu sogro em genialidade. É considerado inventor da fotografia¹¹, ao fazer a impressão das imagens no papel, servindo-se da luz solar.

Para esse processo empregou o termo exato e consagrado: fotografia. A precariedade de recursos de pequeno centro e a dificuldade de meios de comunicação, prejudicaram a divulgação de seu invento, perdendo ele a primazia do registro da descoberta. Hoje, o jornalista e historiador Boris Lossoy reivindica a descoberta à Hercules Florence.

Alvares Machado, em Campinas e de posse do diploma de Boticário, assinado por D. Pedro I, em 6 de setembro de 1826, instala Farmácia que merecidamente ganhou elevado conceito, sobretudo quando a ele se associou o químico e botânico Joaquim Corrêa de Mello¹², que ingressou na farmácia, com a idade de 15 anos, como servente.

Revelando qualidades excepcionais, foi enviado por Alvares Machado, para cursar a Faculdade de Farmácia da Corte, onde esteve por 3 anos. Tornou-se botânico de conceito internacional, com reflexo direto no êxito da Farmácia, que na época manipulava medicamentos prioritariamente obtidos das propriedades das plantas.

É conhecido o fato que muito alegrou D. Pedro II em Heidelberg¹³, quando visitando sua célebre universidade, ouviu dos professores alemães, elogios pelas pesquisas de alto nível efetuadas pelo cientista Corrêa de Mello.

Para se aquilatar o conceito de Alvares Machado em medicina, vejamos o depoimento do filósofo e escritor Julio Ribeiro¹⁴ que, entre outros cargos, exercia o de professor de Reitoria no Ginásio Nacional do Rio de Janeiro, Escritor conhecido pela sua autoridade e independência, em uma de suas apreciadas publicações “Cartas Sertanejas”, referindo-se a Alvares Machado, cognominou de “Dupuytren paulista”, alusão ao Barão Guillaume Dupuytren, célebre cirurgião, diretor por 30 anos do mais renomado hospital da França: Hôtel Dieu. Regente Padre Feijó o tinha como médico.

Cartas de agradecimento por serviços profissionais há muitas. Duas delas estão de posse da família. A do orador sacro Mont’Alverne e do Marquês de Paranaguá.

Perpetuando sua memória, o Governo de São Paulo, por sugestão do Instituto Histórico e Geográfico, criou o município, hoje próspero, que tem seu nome: **ALVARES MACHADO**.

BIBLIOGRAFIA

1. FLORENCE, H. — 1º vol. I Congr. Bras. de Ophthalmologia. Edição Especial — Impresso Official do Estado S.P. — 1936.
2. CAMPOS, E. — Evocação dos oculistas do passado. XX.º Congresso Bras. de Ophthalmologia. Opusculo de Abertura p. 7/13. MCMLWWIX.

3. FLORENCE, F. M. e V. — Revista Paulista de Medicina. Suplemento n.º 9 — Julho — Setembro 1981.
4. PINTOR JR., J. A. — A memória do ilustre paulista — Francisco Alves Machado e Vasconcelos. Fascículo — Tip. Litteraria — Rua do Imperador n.º 12. São Paulo — 1861.
5. FONSECA, A. A. — Revista do Inst. Histórico e Geográfico S.P. — Tomo II pg. 281.
6. FONSECA, A. A. — Revista do Inst.º Geográfico de S.P. — Tomo II pg. 888.
7. FLORENCE, A. — Alvares Machado — Rev. do Inst.º Histórico e Geográfico de S.P. — Tomo II pg. 285.
8. FLORENCE, F. A. M. V. — Revista Paulista de Medicina. Suplemento n.º 9 Julho/Set. 1981.
9. FLORENCE, H. Viagem Fluvial de Tietê ao Amazonas — 1825 — 1829. Edições Melhoramentos S.P.
10. FLORENCE, A. — Alvares Machado — Rev. do Inst.º Histórico e Geográfico S.P. — Tomo II pg. 286.
11. KOSOY, B. — Tese apresentada ao Inst.º Rochuter U.S.A.
12. MONTEIRO SALLES, F. I. — Correa de Mello e Campinas. Revista Paulista de Medicina — Suplemento — Julho — Setembro 1981.

CALENDÁRIO DO OFTALMOLOGISTA

Este calendário é promovido pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e tem como objetivo: 1. Viabilizar a programação científica oftalmológica com datas antecipadas para que possamos ter maior participação dos oftalmologistas nacionais. 2. Evitar Reuniões simultâneas que venham prejudicar a presença dos oftalmologistas. 3. Congregar o maior número de oftalmologistas nos grandes Eventos Nacionais coordenado pelo CBO — Congresso Brasileiro de Oftalmologia e Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira.

Observações. O Conselho deliberou evitarmos reuniões 45 dias antes e após seus Congressos. Gostaríamos de ter todas as Reuniões Nacionais de 1985 e 1986 em nosso Calendário, para isto, basta informar a data, nome do Evento e local de informações, escrevendo para Sociedade Brasileira de Oftalmologia, a/c. Dr. Eliezer Benchimol, Rua São Salvador, 107 - Laranjeiras - 22231 - Rio de Janeiro, RJ - Tel.: 205-2298 (021).

1987 — BRASIL

Evite Reuniões 45 dias antes

SETEMBRO

5 a 8 — 24.º Congresso Brasileiro de Oftalmologia — Curitiba (PR).

Evite Reuniões 45 dias após

OUTUBRO

23 a 24 — Jornada de Atualização — 1987 do Centro Oftalmológico Campinas — Campinas (SP).

NOVEMBRO

13 e 14 — I Curso de Atualização em Estrabismo — Instituto de Olhos Rio Preto — S. José do R. Preto (SP).

1988 — BRASIL

MARÇO

17 a 20 — Simpósio Mundial em Uveítes — Guarujá (SP).

MAIO

25 a 28 — III Congresso Oftalmológico e III Seminário Paranaense sobre Deficiência Visual — Curitiba (PR).

JUNHO

Simpósio Internacional da SBO.

SETEMBRO

8 a 10 — VIII Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira — Rio de Janeiro (RJ).

1987 — EXTERIOR

SETEMBRO

13 a 18 — 5.º Congresso do Conselho Europeu de Lentes Intraoculares — Jerusalém (Israel).

NOVEMBRO

1.ª semana — Reunião Anual da Academia Americana de Oftalmologia — Dallas (USA).

17 a 21 — IX Curso Interamericano de Oftalmologia Clínica — Miami (USA).

1988 — EXTERIOR

MARÇO

19 a 23 — Quintum Forum Ophthalmologicum — Bogotá (Colômbia).

MAIO

8 a 11 — 94.º Congresso da Sociedade Franca de Oftalmologia — Paris (França).

9 a 14 — IX Congresso Nacional e 1.º Congresso Internacional de Oftalmologia de Cuba — Havana (Cuba)

13 a 14 — XII Symposium of Ergophthalmology — Lisboa (Portugal).

26 a 29 — Simpósio da Academia Panamericana de Oftalmologia — Flórida (EUA).

1990 — EXTERIOR

MARÇO

17 a 20 — XVI Congresso Internacional de Oftalmologia — Singapura.